



Crônica da Cidade

por **Severino Francisco** >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Milagre do voo

Moro em um condomínio fronteiriço a uma mata cerrada. Eu ia escrever sobre outro assunto, mas ouço, ao fundo, o som rascante, metálico e estridente das cigarras. Gosto de me orientar pelos sinais da natureza. É prenúncio da chegada de chuva. Sempre associo o canto ao palo seco das cigarras à poesia contundente, áspere e pontiaguda de João Cabral de Melo Neto.

O canto das cigarras parece uma orquestra sertaneja de música concreta ao ar livre, sob o sol devastador. É puro João Cabral: “Se diz a palo seco/o cante sem guitarra;/o cante sem; o cante;/o cante sem mais nada,/se diz a palo seco/a esse cante despido;/ao cante que se canta/sob o silêncio a pino.” Elas haviam sumido, mas resolveram voltar, talvez em homenagem tardia aos 100 anos de João Cabral: “O cante a palo seco/é o canto mais só;/é cantar em um silêncio/devassado pelo sol.”

Certa vez, nessa longa estrada da vida jornalística, fui fazer uma reportagem em Juazeiro, cidade encravada no sertão do Ceará. De repente, ouvi sair de dentro de um armazém o retinir do som estri-

dente de algo atritado contra o que parecia ser uma bigorna. Era o pássaro araponga cantando em um cercado, o que me remeteu novamente a João Cabral: “A palo seco cantam/a bigorna e o martelo,/o ferro sobre a pedra/o ferro contra o ferro;/a palo seco canta/aquele outro ferreiro:/o pássaro araponga/que inventa o próprio ferro.”

Mas voltemos às cigarras. Elas vivem muito tempo embaixo da terra e, nesta época do ano, saem para cumprir o ciclo de reprodução. Os músicos da orquestra a palo seco são os machos, que fazem uma barulheira desconcomunal para atrair as fêmeas, conseguindo a façanha de propagar o som no silêncio aberto da cidade espacial.

O seu canto é, na verdade, um anticanto, um cante, pois o som não é emitido pela boca; é produzido pelas membranas do abdome. As cigarras são os músicos concretos e heavy metal do cerrado, e poderiam tocar no Teatro Nacional ou no Porão do Rock.

Com sua textura áspere e suas nervuras, elas são insetos híbridos de folha e casca de árvore com asas. O cante a palo seco das cigarras é torto, desgrenhado e crispado, e parece uma tradução musical das árvores do cerrado. A música a céu aberto das cigarras é a trilha sonora perfeita para uma cidade metafísica, espacial, moderna, futurista, mas plantada na natureza agreste. Ela produz um es-

tranhamento, nos lança em outro espaço, nos mantém em estado de alerta com as suas sirenes sob o sol a pino.

Durante a pandemia, ao me levantar, de manhã, encontrei o que me pareceu um inseto informe, inerte no chão da sala, misturado com a poeira. Dei um toque para ver se estava vivo, ele permaneceu imóvel. Peguei uma vassoura e o empurrei para a varanda. mas, de repente, o inseto não identificado emitiu um somido estranho, mexeu as asas e, com dificuldade, alçou voo errático rumo ao cerrado. Sim, vocês adivinharam, era uma cigarra extraviada na sala e eu achei aquele voo um pequeno milagre.

>> entrevista ERICKA FILIPPELLI, secretária da Mulher do DF

Titular da pasta falou sobre medidas de combate ao feminicídio e à violência doméstica, e também sobre o Outubro Rosa

Mais quatro Casas da Mulher

» YASMIM VALOIS*

No CB. Poder — programa do Correio Braziliense em parceria com a TV Brasília — a secretária da Mulher do Distrito Federal, Ericka Filippelli, falou à jornalista Samantha Sallum sobre as medidas de combate ao feminicídio e à violência doméstica no Distrito Federal, projetos para a proteção da mulher como a Casa da Mulher Brasileira. “Estamos construindo quatro novas unidades no Recanto das Emas, em Sobradinho 2, no Sol Nascente e em São Sebastião, que são regiões muito carentes de equipamentos de acolhimento às mulheres”, destacou. A titular da pasta também falou sobre o Outubro Rosa e ações voltadas à saúde do público feminino. Confira trechos da entrevista:

Não podemos deixar de falar sobre mais um feminicídio que ocorreu no DF, em Santa Maria, quando uma mulher de 51 anos foi esfaqueada pelo companheiro. Qual é a rede de proteção que temos hoje para evitar que mais mulheres sejam vítimas de feminicídio?

Sempre é uma tristeza para nós (o feminicídio em Santa Maria), que trabalhamos justamente na questão da proteção da mulher e do empoderamento. O governador Ibaneis criou a Secretaria da Mulher para fazermos a articulação de toda essa rede, promover políticas e articular com as demais pastas. É sempre uma perda para nós, motivo de muita tristeza, mas também sempre di-

go que é motivo de luta, isso nos leva a lutar mais. Então, hoje o DF tem uma rede muito robusta de atendimento a mulheres em situação de violência. Essa rede conta, agora, com a Casa da Mulher Brasileira, que pudemos finalmente levar até Ceilândia.

O que é a Casa da Mulher Brasileira?

A casa nasceu do movimento feminista, do movimento de mulheres que identificava, muitas vezes, que a mulher precisava percorrer vários equipamentos para buscar ajuda quando vivia uma situação de violência. Ela tinha que ir à delegacia, depois a algum centro especializado para ser acolhida, ao Tribunal de Justiça participar de audiência e saber

Reprodução/Tv Brasília



Estamos construindo quatro novas unidades no Recanto das Emas, em Sobradinho 2, no Sol Nascente e em São Sebastião, que são regiões muito carentes de equipamentos de acolhimento às mulheres”

de seus direitos. Por que não concentrar em um só espaço todos esses órgãos, para evitar que a mulher percorra essa rota crítica? E a casa é isso, um equipamento que foi criado em 2015.

Quantas unidades existem no DF?

Conseguimos levar a Casa da Mulher da Asa Norte para a Ceilândia, enquanto o governo federal reforma a unidade, e estamos construindo quatro novas unidades, no Recanto das Emas, em Sobradinho 2, no Sol Nascente e em São Sebastião, que são regiões muito carentes de equipamentos de acolhimento às mulheres.

Que tipo de serviços e atendimentos à mulher

há na Casa da Mulher?

Não só esse acolhimento psicossocial, que é muito importante, que a mulher recebe após a denúncia. No local, ela pode ter acesso a todos os serviços da Defensoria Pública, Tribunal de Justiça e Ministério Público. Nós inovamos com essa unidade de Ceilândia, criamos um andar inteiro voltado só para a questão da autonomia econômica da mulher. Abrir espaços de empoderamento, de capacitação, permite que as mulheres cheguem até nós e criem esse vínculo com a nossa equipe. A partir disso, a gente pode fazer a abordagem, um encaminhamento para aquelas que vivem uma situação de violência.

Qual o conselho mais importante para uma mulher que, neste momento, passa por uma situação de violência?

Peça ajuda sempre, não sofra calada. A gente criou essa campanha no ano passado. O DF registrou, em 2020, uma queda de 46% no índice de feminicídio — queda mais expressiva do Brasil, muito significativa num tempo de pandemia. Infelizmente, neste ano a gente já chega no índice de 2020, mas, mesmo assim, apresentamos uma redução com relação a 2019. É o resultado de incentivar as mulheres a chegarem a canais de proteção. Este ano, nós lançamos um aplicativo junto ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, que é ligado ao Disque 180. É

uma revolução, e isso nasceu de uma necessidade da pandemia.

Quais ações a secretária está preparando para o Outubro Rosa, para reforçar o cuidado com a prevenção ao câncer de mama?

É um mês muito especial, porque as pessoas até falam: “não é só colorir os monumentos de rosa”. É muito mais do que isso. A gente chegou em 2019 com índices muito baixos, tanto de exame de mamografia quanto de Papanicolaou, que é o preventivo de colo de útero. Então, nossos esforços têm se direcionado muito para essa questão. Ano passado nós inauguramos a Clínica da Mulher.

O que é o segundo plano distrital de políticas para mulheres 2020/2023?

Esse é um presente para as mulheres do DF. É a garantia de que todos esses avanços que nós temos conquistado durante esses anos não cessarão, muito pelo contrário. É uma forma de institucionalizar uma política. Primeiro a gente fez um levantamento de todas as ações programadas pelo Governo do Distrito Federal no ano de 2020 a 2023. Reunimos todas as ações que tratavam de mulheres e submetemos a uma escuta, uma consulta pública no ano passado. Nós tivemos mais de 2.600 participações, porque a gente perguntava se elas aprovavam aquelas ações. Ouvimos também outros grupos, indígenas, quilombolas, mulheres profissionais do sexo, pessoas com deficiência, negras e, a partir disso, soubemos se elas estavam satisfeitas com o que estava sendo proposto pelo governo. Por fim, temos um documento lindíssimo, que diz o que o governo planejou e o que as mulheres querem para elas e para o DF.

* Estagiária sob a supervisão de Adson Boaventura

INSEGURANÇA

Tentativa de latrocínio em alta no DF

» ANA MARIA POL

O Distrito Federal registrou, de janeiro a agosto de 2021, 115 tentativas de latrocínio — roubo seguido de morte, contra 95 em 2020. No mesmo período deste ano, foram consumados 12 latrocínios, contra 22 no ano passado. Apesar da queda de 45% nas mortes, os números preocupam. Dados da Secretaria de Segurança Pública do DF (SSP/DF) refletem a insegurança que tem acompanhado a realidade de muitos brasilienses. Ontem, mais um homem foi vítima dessa violência: o cinegrafista do SBT Magno Lúcio, 52 anos, foi esfaqueado após uma tentativa de latrocínio, em Ceilândia.

Por volta de 5h30, Magno aguardava na parada de ônibus no P Sul, quando foi surpreendido por homens anunciando o assalto. Ele foi esfaqueado na altura do abdômen, próximo ao umbigo. Segundo os bombeiros que realizaram o socorro, Magno es-

tava consciente e orientado na hora do atendimento, mas a alça intestinal estava exposta. De acordo com o delegado da 23ª Delegacia de Polícia, Vander Braga, os homens foram até o local com um GM/Monza, mas até o fechamento desta edição ninguém havia sido preso. “Havia, no mínimo, três assaltantes. Ainda não tenho informação da dinâmica do crime, mas nossas equipes estão fazendo ronda pela região tentando localizar um veículo semelhante às descrições apresentadas. As câmeras do local não conseguiram identificar a placa do carro”, diz.

O cinegrafista foi encaminhado para o Hospital Regional de Ceilândia (HRC) em estado gravíssimo. De acordo com a esposa de Magno, a promotora de eventos Ivanete Alves Rabelo, 44, ele tem o costume de sair cedo para ir ao trabalho. “Ele sempre foi muito melindroso, eu achava até exagero em alguns momentos.

Reprodução/Redes Sociais



O cinegrafista Magno Lúcio foi esfaqueado, ontem, em Ceilândia

Mas sempre se cuidava, olhava para todos os lados, porque sabia que a nossa região é perigosa. Nunca tínhamos sido vítimas de assalto, mas já ouvimos muitos relatos”, conta.

Até o fechamento desta edição, Magno estava estável, em estado grave. O cinegrafista precisou passar por uma cirurgia, uma vez que a facada perfurou o baço, intestino e fígado. Agora, a família tenta fazer a transferência para um hospital particular. “O médico disse que vai aguardar até amanhã (hoje) para dar o relatório de transferência. Não conseguimos vê-lo, porque ainda está na

sala do pós-operatório, mas disseram que ele já acordou e está conversando”, disse Ivanete. “O que queremos é justiça pelo meu marido, e mais segurança para todos”, dizem.

Em nota, a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) informou que houve a redução de 40% nos crimes de roubo a coletivo, se comparado ao mesmo período do ano passado. “Crime que está vinculado diretamente aos crimes em paradas de ônibus. Essa redução é resultado da atuação ininterrupta da PMDF no combate ao roubo a coletivos e paradas de ônibus”, disse a instituição.

Morte

A família do empresário Gabriel Benamor, 23, vítima de latrocínio no último sábado, em Taguatinga, também lamenta a falta de segurança. Gabriel foi baleado após ser abordado por dois homens armados, enquanto esperava um amigo dentro do carro, na praça da QNF, em Taguatinga Norte. Ele saiu de casa por volta das 7h de sábado, após receber a ligação de um amigo, perguntando se ele poderia levá-lo ao hospital, pois havia deslocado o dedo. De imediato, o jovem saiu de casa, em Águas Claras, em direção ao Guarã. Lá, buscou o colega e, no caminho, decidiram buscar a namorada do amigo, em Taguatinga Norte, próximo à praça.

Enquanto o colega subiu ao apartamento, Gabriel aguardou no carro. Foi quando dois criminosos armados abordaram o empresário e anunciaram o assalto. O jovem levou um susto e acabou sendo baleado no tórax. O estudante de direito chegou a passar por cirurgia, mas não resistiu aos ferimentos e morreu. O sepultamento de Gabriel acontecerá hoje, das 9h às 11h, no cemitério

Campo da Esperança, na Asa Sul.

No último domingo, dois envolvidos no latrocínio de Gabriel foram detidos pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF). Ao Correio, Dalton Oliveira, 60, tio de Gabriel, reiterou a necessidade de mais segurança. “O que a gente pede é que a segurança seja olhada com mais atenção. Tem mais jovens com um futuro brilhante pela frente e que não merecem acabar da mesma forma que o Gabriel”, complementa.

De acordo com o advogado criminalista e professor penal do Instituto de Educação Superior de Brasília (Iesb), o combate à criminalidade não depende do cidadão, mas sim de um serviço de inteligência que atue no policiamento intensivo. “Estamos dependendo de políticas públicas voltadas à área de segurança que sejam mais efetivas. A população pode fazer coisas para evitar se tornar vítima, como tomar o cuidado de não expor bens valiosos, de prestar atenção e jamais resistir. Sempre entregue os bens, os pertences. Até porque em muitos casos os criminosos atuam sob influência de substâncias entorpecentes, então nada é garantido”, pontua.